

# GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ: UMA TRAJETÓRIA LITERÁRIA MARCADA PELO CONTEXTO SOCIAL E HISTÓRICO DA COLÔMBIA.

**GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ: UNA TRAYECTORIA LITERARIA MARCADA POR EL CONTEXTO SOCIAL E HISTÓRICO DE COLOMBIA.**

Larissa Pinheiro Xavier (IFCE)

# RESUMO

Gabriel García Márquez, colombiano de Aracataca, foi um dos escritores mais importantes e influentes da literatura ocidental e ganhador do Prêmio Nobel de Literatura, em 1982. Sua literatura se tornou um espaço poético que potencializa as dimensões representativas e de reconhecimento nacional da América Hispânica no século XX. Teve um papel fundamental na literatura latino-americana, pois a elevou a âmbito mundial ao romper com um mercado editorial tradicionalmente fechado para autores estrangeiros e, com isso, expandiu suas obras para vários idiomas. Assim, temos como objetivo analisar como as obras *O amor nos tempos do cólera* (1995) e *Crônica de uma morte anunciada* (2011) puderam transmitir, simbolicamente, um legado de ideias e de temáticas que representassem a sociedade, o espaço, a época e o momento histórico em que foram concebidas. Autores e críticos literários embasam essa pesquisa como Fuentes (1974), que analisa o seu percurso histórico na América Espanhola; González (2009) e Rama (2001), que abordam a sua trajetória dentro do *boom* latino- americano*;* Martin (2009) apresenta a vida do autor e sua trajetória profissional e Sanchéz (2009) que estuda sua escrita e as razões da sua ascensão no mercado editorial. A hipótese é que essas duas obras literárias não precisam representar, necessariamente, a nacionalidade por serem classificadas como próprias da literatura latino-americana. O que se observa é que elas não deixam de transmitir algumas fontes de identificação de seu contexto latino. Questões sociais, condição da mulher, religião, política e guerras são alguns dos temas encontrados como pano de fundo nessas obras.

**Palavras-chave:** *Boom* latino-americano; Contexto histórico-social; Literatura ocidental.

# RESUMEN

Gabriel García Márquez, colombiano de Aracataca, fue uno de los escritores más importantes e influyentes de la literatura occidental y ganador del Premio Nobel de Literatura en 1982. Su literatura se convirtió en un espacio poético que realza lo representativo y de reconocimiento nacional en Hispanoamérica en el siglo XX. Desempeñó un papel fundamental en la literatura latinoamericana, ya que la llevó a un nivel global rompiendo con un mercado editorial tradicionalmente cerrado a los autores extranjeros y, en consecuencia, amplió sus obras a varios idiomas. Así, pretendemos analizar

cómo las obras *El amor en los tiempos del cólera* (1995) y *Crónica de una muerte anunciada* (2011)

pudieron transmitir simbólicamente un legado de ideas y temas compartidos que representaban la sociedad, el espacio, el tiempo y el momento histórico en el que fueron concebidos. Apoyan esta investigación autores y críticos literarios como Fuentes (1974), quien analiza su trayectoria histórica en la América española; González (2009) y Rama (2001), que abordan su trayectoria dentro del *boom* latinoamericano; Martín (2009) presenta la vida del autor y su trayectoria profesional y Sánchez (2009) que estudia su escritura y los motivos de su ascenso en el mercado editorial. La hipótesis es que estas dos obras literarias no necesariamente tienen que representar la nacionalidad, ya que se clasifican como propias de la literatura latinoamericana. Lo que se puede observar es que no dejan de transmitir algunas fuentes de identificación de su contexto latino. Cuestiones sociales, la condición de la mujer, la religión, la política y las guerras son algunos de los temas que encuentran como telón de fondo en estas obras.

**Palabras-clave:** *Boom* latinoamericano; Contexto histórico-social; Literatura occidental.

# INTRODUÇÃO

Gabriel García Márquez, colombiano, nascido em Aracataca, foi o romancista latino-americano ganhador do Prêmio Nobel de Literatura, em 1982. Considerado um dos ganhadores mais jovens de todos aqueles que foram premiados com o Nobel, assim como um dos escritores mais célebres e populares pelo alcance de leitores. Além disso, foi contista, ensaísta, crítico cinematográfico, autor de roteiros e, ainda, um intelectual comprometido com os grandes problemas socioculturais do seu tempo. Ele possuía a capacidade de “abordar os mais diversos gêneros e impor sua impressão e originalidade em cada um dos passos que deu” (Bay, 2009, p. 33)[2](#_heading=h.wtbhwainafq3).

Suas obras transmitem simbolicamente um legado de ideias e de temáticas compartilhadas que representam a sociedade, o espaço, a época e o momento histórico em que foram concebidas. Sua literatura tornou-se, neste sentido, o espaço poético que potencializa as dimensões representativas e de reconhecimento individual e nacional da América Hispânica no século XX, como reforça Fuentes: “Um dos aspectos extraordinários das obras de García Márquez é que a sua estrutura corresponde a da historicidade profunda da América Espanhola” (Fuentes, 1974, p. 59)[3](#_heading=h.r7va42xzx4bs).

Para Fuentes (1974) há uma tendência documental e naturalista da novela hispanoamericana, pois obedecia a uma trama original da vida. Para ele, um dos fatores que



2 Abordar los más diversos géneros narrativos e imponer su impronta y originalidad en cada uno de los pasos que ha dado (todas as traduções são da autora do texto).

3 Uno de los aspectos extraordinarios de la novela de García Márquez es que su estructura corresponde a la de la historicidad profunda de la América Española.

influencia esse aspecto é que o escritor “é o porta voz de quem pode se fazer escutar, que sente que sua função exata consiste em denunciar a injustiça, defender os explorados e documentar a realidade de seu país” (Fuentes, 1974, p. 12)[4.](#_heading=h.dv5sqm9gym9u)

Na historiografia literária da América Hispânica, a partir do decênio de sessenta, os gêneros ficcionais, os ensaios e as críticas chegam ao seu grande auge de edição no mercado literário latino-americano, devido ao grande número de vendagem de livros, denominado *boom* latino-americano.

Há muitos teóricos e críticos que discutem diferentes perspectivas acerca do aparecimento do *boom,* do seu desenvolvimento e do seu possível fim. Rama (1982), por exemplo, acredita que é um fenômeno literário e que se tornou parte integrante da literatura ocidental entre as décadas de 1960 e 1970. Para ele, um dos principais êxitos do *boom* foram as traduções das narrativas latino-americanas para outras línguas, como inglês, francês, italiano, alemão. Pode-se dizer que isso se deve não só devido à qualidade das obras ou de sua adaptabilidade nos contextos de recepção, mas também devido à repentina curiosidade pela região, que se intensificou após a Revolução Socialista Cubana; pelo fortalecimento do orgulho regional e pelo nacionalismo em curso durante a década de sessenta, caracterizado por uma intensa agitação social.

Como descreveu García Márquez:

A grande importância cultural de Cuba na América Latina foi servir como uma espécie de ponte para transmitir um tipo de literatura que existia na América Latina há muitos anos. Em certo sentido, o *boom* da literatura latino-americana nos Estados Unidos foi causado pela Revolução Cubana. Todos os escritores latino-americanos dessa geração já vinham escrevendo há vinte anos, mas as editoras europeias e norte-americanas tinham muito pouco interesse neles. Quando a Revolução Cubana começou, houve, subitamente, um grande interesse por Cuba e pela América Latina. A revolução virou um artigo de consumo. A América Latina entrou em moda. Descobriram que existiam romances latino-americanos suficientemente bons para serem traduzidos e equiparados ao resto da literatura mundial (Garcia Márquez, 1989, p.338).

Como podemos perceber, esse movimento cultural e literário serviu para universalizar a literatura latino-americana e, a partir de então, essas obras passaram a ter maior reconhecimento internacional, haja vista a divulgação editorial e a importância de determinados autores e críticos.

Monegal (1972), que lançou vários ensaios sobre o *boom*, o define como sendo um movimento literário que não pode ser atribuído só a uma origem, mas a várias, sendo o público/leitor a principal causa do seu aparecimento. Para ele, o primeiro *boom* começa dentro



4 Que es el portavoz de quienes pueden hacerse escuchar, que siente que su función exacta consiste en denunciar la injusticia, defender los explotados y documentar la realidad de su país (tradução minha).

da América Latina, a partir da Segunda Guerra Mundial com uma nova geração de leitores. “Este é um *boom* ainda pequeno, sem centro fixo, nacional mais que internacional em seu desenvolvimento [...]” (Monegal, 1972, p. 14)[5](#_heading=h.4p5uxs924s4y).

Para Sánchez (2009, p. 112), García Márquez como representante desse fenômeno, tem como uma de suas obras célebres a narrativa mítica, no tempo circular de cem anos, da saga familiar dos Buendía: *Cem anos de solidão,* de 1967. Este é um dos romances que melhor representa o êxito editorial da ficção latino-americana, pois foi traduzido para diversos idiomas e obteve grandes tiragens em vários países. E esse fenômeno teve impacto dentre outras, sobre a literatura espanhola. Para ele, Barcelona se converteu na outra capital da cultura latino- americana por conta dos mecanismos editoriais provocados pela liderança repentina de García Márquez e sua popularidade sem precedentes e reforça que García Márquez sintetiza todo o aparato simbólico que foi o *boom:*

Revelação precipitada de uma determinada ideia de América Latina, devoção pela heterogeneidade criativa e pelo carisma de seus escritores, alteração da hierarquia literária e a notoriedade mensurável segundo todos os índices (vendas, resenhas, apreciação de outros escritores, presença na mídia de massa etc.) (Sánchez, 2009, p. 113)[.6](#_heading=h.2thfbrd6zrxy)

Para entender melhor essa questão, os escritores romancistas do *boom* latino- americano tiveram que lutar contra os modelos consagrados, dando vida a um novo tipo de romance ou, melhor dizendo, a uma multiplicidade de novos caminhos, do mesmo modo que fizeram, apesar da unidade externa que os agrupou, seus antecessores. Isso foi tão marcante que, se nos referirmos aos escritores da década de 1960, falamos de um “novo romance”, pois, ao fazermos menção aos seus sucessores, é nos impostos o conceito de uma subsequente renovação (Rama, 2001).

Nesse sentido, toda uma literatura foi possível ser revelada devido ao *boom*, para ajudá-la a não ser vista como folclórica e nem marginal, ao contrário, para fazê-la ser central, e é essa literatura a que importa. Como resultado, o *boom* propiciou a maioridade da letras latino- americana, quando colocada em evidência pelo fenômeno publicitário (Monegal, 1972). E isso inclui também a expansão dessa literatura em outros sistemas literários.

Em um estudo feito por González (2009) sobre as relações literárias de García Márquez com os Estados Unidos, por exemplo, é apontado que a literatura latino-americana não era presente naquele país até a chegada do *boom* nos finais dos anos sessenta. Para



5 Es éste un *boom* todavía pequeño, sin un centro fijo, nacional más que internacional en su desarrollo […]

6 Revelación precipitada de una determinada idea de América Latina, devoción por la heterogénea creatividad y el carisma de sus escritores, alteración de la jerarquía literaria y notoriedad mesurable según todos los índices (ventas, reseñas, aprecio de los pares, presencia en los *mass-media,* etc.)

González, assim como ocorreu em outros países, o êxito, tanto de crítica quanto de público que García Márquez colheu nos Estados Unidos, devido à publicação de *Cem anos de solidão* (1967), foi incontestável. Pela primeira vez “um autor latino-americano conseguia invadir com força o inatingível mercado editorial estadunidense (2009, p.66).[7](#_heading=h.famtbgq3qfcn) E então esclarece:

[...] para um país tão pouco receptivo às literaturas estrangeiras como Estados Unidos, resultou na descoberta em 1970 de um autor do calibre de Gabriel García Márquez. Parece inegável que, apesar de uma extensa trajetória histórica cercada por receios e incompreensão, as distintas partes que compõem esse vasto continente denominado América estão convidadas a dialogar e a se enriquecerem mutuamente; aliás, parece ter chegado a hora de que a crítica literária faça eco do impacto de ditas relações e aborde com rigor e seriedade as incontáveis ramificações de um tema tão fascinante como inabarcável (González, 2009, p. 83)[.8](#_heading=h.co1dgxdy677)

Vê-se o quanto Garcia Márquez teve papel fundamental na inserção dessa literatura num novo sistema literário, rompendo um mercado editorial tradicionalmente fechado para autores estrangeiros e a literatura traduzida.

Para Monegal (1972), *Cem anos de solidão* fez com que o novo romance latino- americano chegasse ao cume e considera que essa obra “fecha um ciclo e não o abre” (p. 80), uma vez que o romance chega ao topo de uma tradição fabulosa e atravessa toda a ficção de nossas línguas, mas ele não abre uma nova etapa, são outras obras que fazem isso.

[…] Quase todos admiram o humor e a perfeição da prosa que não enfraquece nunca e que sabe se repetir sem cansaço. A maioria admira o caráter sobretudo narrativo do livro: sua capacidade de contar histórias e lhe dar com situações e personagens tomados pela vasta realidade imaginária da América Latina. Muitos se alegram de que ao final (ao final) o novo romance produziu um livro legível, um livro que não foi feito só para o consumo da elite. Poucos advertem até que ponto Garcia Márquez remonta com uma tradição literária que vem de muito longe: da fabulosa literatura europeia do Renascimento (Monegal, 1972, p. 79)[9.](#_heading=h.qkf77pi0nx6)

Entende-se, assim, que nessa obra surge um autor de fábula que até então não havia se manifestado, devido ao realismo de quase todos os seus primeiros livros. Um livro exitoso, com uma narrativa que permeia várias gerações da família Buendía, de infinitas mudanças e



7 Un autor latinoamericano conseguía irrumpir con fuerza en el esquivo mercado editorial estadounidense. (tradução minha)

8 [...] para un país tan poco receptivo a literaturas foráneas como Estados Unidos, resultó el descubrimiento en 1970 de un autor del calibre de Gabriel García Márquez. Parece innegable que, a pesar de una dilatada trayectoria histórica jalonada por recelos e incomprensión, las distintas partes conforman ese vasto continente denominado América están llamadas a dialogar y a enriquecerse mutuamente; asimismo, parece haber llegado la hora de que a crítica literaria se haga eco del impacto de dichas relaciones y aborde con rigor y seriedad las incontables ramificaciones de un tema tan fascinante como inabarcable. (tradução minha)

9 […] Casi todos admiran el humor y la perfección de una prosa que no desfallece nunca, y sabe repetirse sin cansancio. La mayoría admira el carácter sobre todo narrativo del libro: su capacidad de contar historias y manejar situaciones y personajes tomados de la vasta realidad imaginaria de América Latina. Muchos se alegran de que al fin (al fin) la nueva novela ha producido un libro legible, un libro que no es sólo para consumo de la élite. Pocos advierten hasta qué punto García Márquez entronca con una tradición literaria que viene de muy lejos: de la fabulosa literatura europea del Renacimiento [...]

encontros eróticos, apresentando muitas metáforas, aparições sobrenaturais e com bruscas soluções de continuidade. Enfim, um livro bastante rico, em que o autor consegue incorporar todos os aspectos de sua proposta de escrita.

Como podemos observar, além das particularidades de sua escrita, o autor colombiano também obteve uma posição singular, pois foi considerado como embaixador da cultura latino-americana, devido à renovação artística e política, e por seu inquestionável triunfo comercial, como reforça Sánchez (2009, p. 120). Outro triunfo importante do autor se refere aos seus anos em que morou na Espanha. Esse período lhe rendeu importantes benefícios econômicos num mercado em expansão e numa indústria editorial crescente, uma posição de prestígio e reconhecimento público que nenhum autor estrangeiro tinha gozado até então.

A projeção do romance pode ser atribuída, dentre outros fatores, a uma estrutura narrativa que dialoga com as propostas vanguardistas no início do século XX, tais como o rompimento da linearidade do enredo e a rica intertextualidade e intratextualidade com outros textos, sendo por esta razão um mosaico narrativo, como afirma Goic (1988, p. 442).

Já Sánchez percebe outros traços constitutivos, além da estrutura narrativa, ao considerar que, pela visão dos críticos espanhóis, García Márquez propõe uma solução ao problema da realidade literária, ou seja, “uma combinação efetiva entre fantasia transbordante e realidade latino-americana, para que, sem hipotecas políticas, a obra equilibre uma função testemunhal e uma agradável audácia narrativa” (Sánchez, 2009, p. 122).[10](#_heading=h.61bih8m7sppj)

Para Rama (2001), outro crítico da obra de García Márquez, o autor conta a vida da Colômbia, do seu povo socialmente desprivilegiado, miserável e esperançoso:

Ninguém penetrou melhor – mas objetivamente – na totalidade da realidade colombiana de nosso tempo, ninguém foi capaz de exibir com maior sutileza o semblante trágico da violência colombiana que semeou o país de milhares de mortos nos últimos dez anos. A pequenez, a fraqueza das criaturas, sua falta de heroísmo proclamado não dissimulam a profundidade veraz; porém, ao mesmo tempo, essas condições estão situadas no próprio centro da sociedade: em seu comportamento vemos a presença sutil, velada, contraditória, até equívoca das grandes forças que estão movendo a história de um determinado tempo (Rama, 2001, p. 91-92).

Nota-se que a relevância da obra de García Márquez centra-se na constante retomada e aprofundamento de questões latino-americanas, tais como História e Cultura. O peso dessa realidade domina e vai muito além da invenção e o processo criativo, fazendo parte de toda a obra desse autor. O próprio autor insistia em dizer que “cada linha, em cada livro meu, tem seu ponto de partida na realidade” (García Márquez *apud* Strathern, 2009, p. 12).



10 Su eficaz conjunción de fantasía desbordante y realidad latinoamericana, de modo que, sin hipotecas políticas, la obra equilibra una función testimonial y una placentera audacia narrativa (tradução minha).

Esse caráter realista das obras teve também uma dimensão política importante quando se analisa a produção literária sob o aspecto da História. A consciência da superioridade técnica dos autores latino-americanos é frequente nos anos do *boom* e, sem dúvida, foi tão influenciável na sua consagração quanto à afinidade política na luta antiditatorial e no fervor revolucionário típico nos anos sessenta do século XX.

Segundo Martin (2011, p.372), pesquisador de estudos do Caribe e biógrafo oficial de Gabriel García Márquez, “este período estético de extraordinária fertilidade”[11](#_heading=h.d0ka54j51s4e) se consagrou tanto pelo conteúdo como pela estrutura dos textos canônicos latino-americanos da época. Considerou ainda como a cristalização e a culminação do movimento modernista do século XX na América Latina, mas, principalmente por abordar “a formação histórica da América Latina, a contribuição da história e o mito à identidade latino-americana contemporânea, e, implicitamente, os possíveis futuros, sejam estes bons ou ruins”[12](#_heading=h.2lcvzzkdcunz).

# NACIONALISMO E AMÉRICA LATINA

Se pensarmos que a literatura nacional desempenha um papel fundamental na construção da identidade cultural de um país, uma vez que ela contribui para o fortalecimento da língua materna, para o desenvolvimento da imaginação e do pensamento crítico dos leitores, então, vários são os traços identitários que encontraremos nas narrativas do autor, uma vez que essa literatura reflete a realidade, os valores, as tradições e as experiências vividas pelos seus escritores e pelo seu povo.

Autores que fizeram parte da construção dessa consciência nacional, contribuíram para que a cultura e a história do seu povo para que pudesse ser lida e valorizada, e foi o que García Márquez conseguiu fazer. Ao tratar do assunto, o próprio autor disse: “na América Latina, ensinaram-nos que somos espanhóis. É verdade, em parte, porque o elemento espanhol faz parte da nossa própria personalidade cultural e não pode ser negado” (García Márquez, 1982, p. 59).

Podemos dizer que seu engajamento não foi só literário, mas social e político. Ele foi relevante para que a América Latina provasse seu valor como nação e cultura, em especial o seu país natal, Colômbia. Como podemos observar nesse trecho da obra de *O amor nos tempos do cólera* (1995):



11 Este período estético de extraordinaria fertilidad.

12 La formación histórica de América Latina, la contribución de la historia y el mito a la identidad latinoamericana contemporánea, e, implícitamente, los futuros posibles, sean buenos o malos.

Uma das preocupações recorrentes de tio Leão XII era que a navegação fluvial não passasse às mãos dos empresários do interior vinculados aos consórcios europeus. "Este foi sempre um negócio de matacongos", dizia em seu jargão. "Se cai na mão dos cachacos estes tornam a dá-lo de presente aos alemães." Sua preocupação resultava de uma convicção política que gostava de repetir mesmo que não viesse ao caso.

— Vou fazer cem anos, e já vi mudar tudo, até a posição dos astros no universo, mas ainda não vi mudar nada neste país — dizia. — Aqui se fazem novas constituições, novas leis, novas guerras cada três meses, mas continuamos na Colônia (García Márquez, 1995, p. 329).

Este trecho de *O amor nos tempos do cólera* (1995) revela, assim como várias outras passagens da obra, a tentativa do autor de mostrar a história colonizadora pela qual seu povo passou e as consequências que isso causou. Aqui há um diálogo entre Florentino Ariza e seu tio, dono da Companhia Fluvial do Caribe. Eles mantem diversas discussões sobre os monopólios concedidos às companhias marítimas, em que o tio expressa sua visão política e comercial a respeito. Vemos também a questão da língua, quando o autor emprega palavras bem regionais como *cachacos*, que se refere a pessoas da cidade de Bogotá, e *matacongos*, que se refere à burguesia costeira, considerado traidores.

Levando isso em consideração, Santiago (2000) explica que essa inversão de valores, de colonizados para independentes, pôde questionar o próprio conceito de superioridade, a partir do momento em que há um abandono do domínio do colonialismo e o aparecimento dos grupos minoritários. Surge, assim, o espírito nacionalista, grupos que se apegaram ao seu território e a seus valores ganhando força com a independência dos países latino-americanos. Esse período coincidiu com o Romantismo literário, fazendo com que escritores recebessem com alegria esse conceito de nação.

Por isso que no decorrer do século XX, criou-se um discurso ideal cultural latino- americano no qual os povos são pensados como livres de influências, autônomos enquanto essência nacional no intuito de provar seu lugar, que persiste ainda nos dias de hoje. Entretanto, erroneamente, quando se trata de literatura, busca uma isenção total da influência estrangeira e de uma América Latina uniforme e homogênea culturalmente. Perrone-Moisés (1997) afirma que isso não é possível, pois nem mesmo a cultura e a literatura dos países hegemônicos são livres de “contaminações”.

Ela acredita que a diversidade cultural da América Latina é a nossa maior riqueza e que, ao invés de rejeitá-la, devemos reivindicá-la, entre elas as culturas indígenas, africanas dentre outras. Querer homogeneizar regiões tão distintas como o Caribe, o Brasil ou o México, por exemplo, “é querer reduzir essa magnífica complexidade cultural a uma falsa imagem” (Perrone-Moisés, 1997, p. 252).

E esse processo foi possível graças ao movimento de desvio da norma, que permaneceu ativo, metamorfoseando o que os europeus fizeram de imutável e que exportaram para o Novo Mundo. Coutinho (2003) afirma que esse caráter heterogêneo do processo de formação da cultura e da sociedade latina tornou possível a formação de uma identidade descontínua, diferente e mesclada com o intuito de se sobrepor e, até mesmo, questionar a hegemonia desses países colonizadores.

Com isso, Santiago (2000, p. 26) acredita que os escritores latino-americanos ensinam que é preciso ressignificar a imagem de uma América Latina “sorridente e feliz, o carnaval e a *fiesta*, colônia de férias para o turismo cultural”, para mostrarem uma América Latina viva, de um povo com cultura, costumes cheios de riqueza e significação.

Percebemos essa ressignificação em García Márquez, considerado como referência nessa mudança, em um trecho de *Crônica de uma morte anunciada* (2011):

Cristo Bedoya, que estava com eles, revelou cifras que aumentaram o seu espanto. Estivera na farra com Santiago Nasar e comigo até um pouco antes das quatro, mas não tinha ido dormir na casa de seus pais, porque ficou conversando na de seus avós. Lá obteve muitos dados que lhe faltavam para calcular os gastos da farra. Contou que tinham sacrificado quarenta perus e onze porcos para os convidados, e quatro terneiras que o noivo mandou assar para o povo na praça pública. Contou que foram consumidas duzentas e cinco caixas de bebidas de contrabando e quase duas mil garrafas de rum de cana, repartidas entre a multidão. Não houve uma só pessoa, pobre ou rica, que não tivesse participado na festa de maior repercussão que jamais se havia visto no povoado (García Márquez, 2011, p.25-26).

Aqui o autor relata o quão tradicional é esse tipo de festejos em terras latinas, além da abundância nos comes e bebes. A descrição do espaço e dos personagens faz com que sejam identificadas características culturais e sociais, reforçando o localismo, como bem disse Perrone-Moisés anteriormente.

A escritora ainda ressalta acerca desse tópico outro ponto importante de caracterização dos povos e espaços na obra de Garcia Márquez, uma vez que justifica a importância da exaltação do povo latino diante de seus costumes como forma de demarcar sua nacionalidade. E assim se posiciona:

Os países latino-americanos têm, de fato, uma natureza exuberante, e seus habitantes uma vitalidade, uma imaginação e um gosto pela festa que se devem a certos arcaísmos preservados, ao simples desejo de sobreviver ou a uma venturosa inconsciência (Perrone-Moisés, 1997, p. 253).

É nesse lugar, processo de transgressão, rebelião, expressão, demarcação que a literatura latino-americana vem contribuir para conquistar o seu lugar de pertença. Dando-se, com isso, a devida importância para que fosse sempre reconhecida em suas diferenças.

Se pensarmos nesses elementos nas obras aqui analisadas, vemos que García Márquez quando escreveu *O amor nos tempos de cólera* (1995) buscou desenvolver para além da relação amorosa dos protagonistas o árduo estabelecimento da modernidade em uma cidade caribenha do século XIX, cujo entorno revela a decadência manifestada pela histórica epidémica que dá título ao livro.

Acreditamos que há nessa obra alguns elementos que valem ainda serem destacados aqui, pois reforçam essa contribuição do autor em justificar, promover e valorizar o regional, através de uma perspectiva política, que são os seguintes: a cidade colonial em si, a navegação fluvial pelo rio Madalena e o cólera.

O tema do cólera, por exemplo, pode ser considerado símbolo do difícil estabelecimento da república, que se engrandece com o recurso literário ao ser entrelaçada à história de amor. Especificamente, queremos destacar a problemática ficcional ambientada nas históricas cidades de Cartagena de Indias e Barranquilla, Colômbia.

Em *Cheiro de Goiaba* (1982), o autor aborda a relação que ele teve com esses elementos. O rio Madalena foi um dos elementos importantes para a formação do autor, pois ao subir nas suas águas, abordo dos barcos a vapor, ele fazia conexões com várias regiões e culturas, como ele próprio diz:

Em bancos de areia que se abriam no meio do rio, via-se de repente algum jacaré entorpecido pelo calor. Quando rompia a manhã ou quando acabava o dia com resplendores de incêndio, micos e papagaios gritavam nas remotas ribeiras. Parecido com os vapores que na época de Mark Twain sulcavam o Mississipi, o velho barco de roda levava oito dias para subir com lentidão o Rio Magdalena, em direção ao interior do país. Aos 13 anos, sozinho pela primeira vez, Gabriel iniciava naquele barco uma espécie de exílio que ia ser definitivo em sua vida (García Márquez, 1982, p. 43).

Essas viagens pelo rio se repetiram inúmeras vezes, o que permitiu ao autor obter várias experiências e memórias, conhecer a problemática social da região e a natureza, ressignificando-as literariamente. E, através de distintas perspectivas, García Márquez conseguiu ficcionalizar esse grande espaço colombiano. O rio reflete também a importância geográfica e a riqueza gerada por ela, seja econômica, histórica e até mesmo de relações sociais.

Outro elemento que se agrega ao rio Madalena é o seu entorno (a cidade ou as cidades). Em *Cheiro de Goiaba* (1982), García Márquez também fala da importância das várias cidades colombianas: Curaçao, Aruba, Bogotá, Barranquilla, dentre outras, sendo a principal delas Cartagena das Índias, todas frutos das vivências enquanto cidadão juvenil e jornalista.

Regressou à costa aos 20 anos de idade. Em Cartagena, uma velha cidade de balcões e estreitas ruas coloniais, encerrada dentro de soberbas muralhas, reencontrou a luz e o calor do Mar das Antilhas e o trabalho na empoeirada redação de um jornal, *El universal*, como redator de notas. Sobravam-lhe tempo para escrever contos e beber

rum com amigos em tumultuadas tabernas portuárias, esperando a hora do amanhecer, quando escunas de contrabandistas carregadas de prostitutas zarpavam para as ilhas de Aruba e Curaçao (García Márquez, 1982, p. 47).

Nesse trecho, vemos a riqueza na descrição dos detalhes da cidade que o acolheu por tantos anos e, com base nessa experiência pessoal do autor, fez-se refletir diretamente na construção das suas obras. É interessante identificar algo semelhante em *O amor nos tempos do cólera* (1995), por exemplo, essa mesma relação intensa que ele manteve com o Caribe.

A construção das personagens também compõe esse cenário, pois são criadas como sujeitos reais, identificadas com habitantes da região, tais como escravos e colonizadores espanhóis. Além disso, a construção desses personagens se dá ainda por meio da ficcionalização dos problemas socioambientais e do emprego de ricas expressões locais.

O outro elemento considerado relevante na representação dessa identidade local é o cólera, em que o autor apresenta na trama de forma onipresente, por meio do protagonismo da personagem Dr. Juvenal Urbino. O fato é que ocorreu quando, no século XIX, a medicina apresentou importantes avanços de desenvolvimento científico que garantiram um progresso social, como pesquisas e vacinas. Todo esse contexto histórico permeia o ambiente sanitarista ficcional do romance.

O cólera está dentro de um ambiente que parece funcionar como metáfora do difícil romance do casal protagonista. García Márquez, embora destaque esse amor juvenil e ancião, mostra que é a enfermidade que aparece como padecimento e permite localizar, tanto histórica quanto socialmente, o momento em que ela ocorre: o chamado “nos tempos do cólera” é, exatamente, o período do século XIX.

De acordo com os dados do médico epidemiologista, Fernando Serpa Flórez, o cólera é causado pela falta de saneamento ambiental, em que não há a devida preservação da água e nem tratamento adequado para eliminação do lixo. Ele afirma que a doença assolou a população colombiana entre 1849-1850, morrendo “uma quarta parte da população de Cartagena de Índias, de seus dez mil habitantes, faleceram dois mil e quatrocentos afetados pelo cólera morbo” (Flórez, 1992, p. 97).[13](#_heading=h.b2k118x0imj)

Segundo ainda o médico, a doença se alastrou pelo litoral, pelos portos do rio Madalena, com a chegada de navios em busca de ouro. Calculou-se que no país o número de mortos passou dos vinte mil.



13 Una quarta parte de la población de Cartagena de Indias, de sus diez mil habitantes, fallecieron dos mil cuatrocientos afectados por el cólera *morbo”*

Com base nesses dados científicos, se formos relacioná-los ao que encontramos descrito na obra de García Márquez, vemos o quão descritiva é a sua narrativa quando se refere à representação do caráter regional do seu país. Ele acredita que “a vida cotidiana na América Latina nos demonstra que a realidade está cheia de coisas extraordinárias (García Márquez, 1982, p. 39).

Nesse trecho da obra, podemos identificar os elementos acima mencionados, ou seja, a doença, o rio, a cidade.

[...] mas no final do ano considerou-se que os riscos de uma epidemia tinham sido conjurados. Ninguém pôs em dúvida que o rigor sanitário do doutor Juvenal Urbino, mais do que a eficiência de sua pregação, tinha tornado possível o prodígio. Desde então, e quando já avançara muito este século, o cólera ficou endêmico não só na cidade como em quase todo o litoral do Caribe e a bacia do Madalena, sem tornar a recrudescer como epidemia. O alarma serviu para que as advertências do doutor Juvenal Urbino fossem atendidas com mais seriedade pelo poder público. Foi imposta a cátedra obrigatória do cólera e da febre amarela, e reconheceu-se a urgência de cobrir os esgotos e construir um mercado distante do despejo do lixo (García Márquez, 1995, p. 145).

No trecho, vemos que o período mencionado é justamente na segunda metade do século XIX, além de pontuar questões relacionadas a questões sanitárias, tendo como personagem modelo, o médico Dr. Juvenal Urbino. É como se esses elementos funcionassem na obra também como personagens, pois trazem consigo uma carga de representatividade possível de serem identificados dentro da obra, como referências de uma determinada região e sociedade.

A narrativa de amor que envolve os três protagonistas, Florentino Ariza, Fermina Daza e Dr. Juvenal Urbino, vai sendo arquitetada e estreitamente vinculada pelo seu entorno e por questões sociais, históricos e culturais.

Em *Crônica de uma morte anunciada* (2011) encontramos esses mesmos elementos, mas pelo desenvolvimento da trama eles não apresentam o mesmo protagonismo que ocorre na obra anterior. Vejamos no trecho a seguir:

A casa era um antigo depósito de dois andares, com paredes de tábuas brutas e um teto de zinco de duas águas sobre o qual as auras vigiavam pelos restos do porto. Fora construído nos tempos em que o rio era tão serviçal que muitas barcaças e, inclusive, alguns navios de calado aventuravam-se até aqui através dos lamaçais do estuário. Quando lbrahim Nasar chegou com os últimos árabes, no fim das guerras civis, os navios não vinham mais devido às mudanças do rio, e o depósito estava em desuso (García Márquez, 2011, p. 16-17).

Nessa citação, García Márquez traz o rio como referência local, pois é através dele que a cidade se movimenta. Numa perspectiva mais ampla, percebemos que o rio passa a ser referência e indicativo do desenvolvimento local, mas, ao mesmo tempo, passa a ser também

fonte da degradação do meio ambiente, embora essas questões não necessariamente estejam relacionadas à ação das personagens. Assim como em *Crônica de uma morte anunciada* (2011)*,* o tema da guerra civil também se faz presente em *O amor nos tempos do cólera* (1995).

Assim também acontece com o tema do cólera que não é mencionado diretamente. Embora compreendamos que no trecho abaixo, ele cita as doenças enfrentadas na costa do Caribe, que possivelmente veio com a chegada de imigrantes, como os árabes, citados no livro, mas não chega a ser uma discussão central na obra.

Na noite em que chegou deu a entender no cinema que era engenheiro ferroviário, e falou da urgência de construir uma linha até o interior para prevenir as veleidades do rio. No dia seguinte precisou mandar um telegrama e ele mesmo o transmitiu com o manipulador, depois ensinou ao telegrafista uma fórmula sua para continuar a usar as pilhas gastas. Com o mesmo conhecimento de causa falara de enfermidades fronteiriças com um médico militar que, naqueles meses, por ali passara fazendo o recrutamento (García Márquez, 2011, p.36-37).

A marcação da ideia de localidade, a cidade natal, com a descrição de lugares mais específicos, é percebida a partir de citações de cidades ou espaços que conseguimos compreender que ele está falando da região do Caribe colombiano, por exemplo, quando o autor cita a cidade de Riohacha, as Antilhas, Curaçao. Também encontramos relatos que indicam a imigração nos arredores da costa colombiana, a descrição das casas e espaços públicos.

Chegaram em um Ford T com placa oficial e buzina foom que alvoroçou as ruas às onze da manhã. A mãe, Alberta Simonds, uma grande mulata de Curaçau[14](#_heading=h.xuf0r1m1dgyp) que falava o castelhano ainda cruzado de papiamento, fora proclamada na sua juventude como a mais bela de entre as duzentas mais belas das Antilhas (García Márquez, 2011, p. 45).

É interessante como o autor contextualiza o desenvolvimento histórico do Caribe colombiano ao lado da trama amorosa, aprofundando os complexos e fecundos laços entre a história e a literatura, demarcando a importância do nacionalismo. Isso promoveu, assim como outras obras suas, a inserção da Colômbia na geografia literária mundial, fazendo com que diversas gerações valorizassem o seu lugar, o nacionalismo.

# CONCLUSÃO

Compreendemos diante do que vimos aqui que suas obras conseguiram quebrar 

convenções literárias, exerceram importantes críticas de representatividade, produziu

14 Na obra traduzida a palavra está escrita Curaçau, essa palavra nas outras menções no texto está Curaçao.

múltiplos narradores, monólogos interiores, uma diversidade de pontos de vista e significados, confrontando até mesmo os limites da expressão literária.

García Márquez alcançou uma legitimidade histórica como mediador ou intérprete de sua cultura. Possibilitou que o mundo conhecesse e respeitasse a vida e a literatura da América Latina, popularizando-a. Foi um exímio defensor e amplo divulgador da escrita, da cultura, da política e da história de um povo. Comprometido com a criação de uma literatura popular e nacional, ou ainda, com uma literatura que refletisse a vivência latino-americana, principalmente a Colômbia, fez uso das palavras e da sua capacidade descritiva, tendo como subsídios a fantasia, a realidade, o sonho, o mito, o amor, a solidão e o desejo.

# REFERENCIAS

BAY, C. A. Propuestas narrativas de Gabriel García Márquez después de Cien años de soledad: innovación de la tradición. *In:* **Gabriel García Márquez, la modernidad de un clásico**, RUIZ, F. Díaz. DELGADO, J. M. Camacho, Ed. Verbum, Madrid, 2009, p. 15-33.

COUTINHO, E. F. **Literatura Comparada na América Latina - ensaios**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2003.

FLÓREZ, F. S. **Historia del cólera en Colombia**, Biomédica. v. 12. n. 3-4, p. 95-101, 1992. Disponível em: https://revistabiomedica.org/index.php/biomedica/article/view/2031?locale= en\_US?time=1719285127. Acesso em: 04 set. 2024.

FUENTES, C. **La nueva novela hispanoamericana**. D R Editorial Joaquín Mortiz S.A. Tabasco México, 4. ed. 1974.

GARCÍA MÁRQUEZ, G. **As históricas entrevistas da Paris Review II**. Seleção Marcos Maffei. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GARCÍA MÁRQUEZ, G. **Crônica de uma morte anunciada.** Record, Rio de Janeiro, 42. ed. 2011.

GARCÍA MÁRQUEZ, G. **Cheiro de goiaba.** Conversas com Plinio Apuleyo Mendoza. Tradução de Eliane Zagury. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1982.

GARCÍA MÁRQUEZ, G. **O amor nos tempos do cólera.** Trad. Antonio Callado. 15. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1995.

GOIC, C. **Historia y crítica de la literatura hispanoamericana –** III época contemporánea. Barcelona. Ed. Crítica, 1988.

GONZÁLEZ, J. I. G. De Colombia a Estados Unidos. Gabriel García Márquez, Toni Morrison y las relaciones literarias Norte-Sur. *In:* **Gabriel García Márquez, la modernidad de un clásico**, RUIZ, F. Díaz. DELGADO, J M Camacho, Ed. Verbum, Madrid, 2009, p. 63- 85.

MARTIN, G. **Gabriel García Márquez – una vida**. Ed. Delbolsillo, España, 2011.

MONEGAL, E. R. **El boom de la novela latinoamericana** – ensayo. Venezuela: Editorial Tiempo Nuevo, 1972.

PERRONE-MOISES, L. Paradoxos do nacionalismo literário na América Latina. *In*: **Estudos avançados** 30, USP, v. 11 n. 30, 1997, p. 245-259.

RAMA, A. **La novela em América Latina:** panoramas 1920-1980. Procultura AS, Instituto Colombiano de Cultura, 1982.

RAMA, A. **Literatura e cultura na América Latina**. Trad. Rachel la Corte dos Santos e Elza Gasparotto. São Paulo: Edusp, 2001. (Col. Ensaios latino-americanos).

SANCHEZ, P. García Márquez y la vida cultural de la España del franquismo. *In*: **Gabriel García Márquez, la modernidad de un clásico**, RUIZ, F. Díaz. DELGADO, J M Camacho, ed. Verbum, Madrid, 2009, p. 112-131.

SANTIAGO, S. **Uma literatura nos trópicos:** ensaios sobre dependência cultural. Rocco, Rio de Janeiro, 2. ed. 2000.

STRATHERN, P. **García Márquez em 90 minutos**. Jorge Zahar Editor Ltda, Rio de Janeiro, 2009.